

CFDI, bem como da comunidade universitária e cruzense sobre a questão. Enquanto educador vivo o paradoxo entre o uso recreativo e o uso problemático do álcool. Esta linha é tênue, não neutra, mediada por diferenças culturais, percebo que a universidade - espaço de "rituais de passagem" -, para muitos é o primeiro contato com drogas lícitas e ilícitas. Tive a oportunidade de levar essa inquietação para estes estudantes; conversamos sobre o uso do álcool pelo grupo. Lições aprendidas e recomendações Apreendi com eles que não se rastreia este uso, se aprende a conviver e entender o valor e os limites que tem para cada um. Ao pensar nesta população, não imaginava que viveria um momento de intensa busca por informações e poucas respostas sobre o processo prático do que é preconizado na área técnica da Saúde Mental para trabalhar a questão do álcool com grupos vulneráveis. No meu entendimento ai surge a demanda da Saúde Mental, ou seja, como acolher, cuidar dos estudantes, principalmente àqueles com cultura diferente da minha, sem disciplinar seus corpos e sem banalizar sofrimentos que hábitos podem criar.

OFICINA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA DANT COM FOCO NAS ATIVIDADES FÍSICAS E PRÁTICAS CORPORAIS NA VIGIDANT

Ono, Y. (1); Aoki, T. (1); Toledo Mota, M.C.P. (1); Lico, F.M.C. (1); Pinto, E.A. (1); Vieira, M.E.S. (1); Marques, M.M.C. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - São Paulo, SMS;

A vida em metrópole como São Paulo, produz impacto no perfil de saúde e doença da população. A luta pela sobrevivência, desemprego, estresse, consumismo, violência, poluição, determinam mudanças de estilo de vida, refletindo em grande aumento de doenças e agravos não transmissíveis (DANT). As principais DANT: doenças cerebrovasculares, cardíacas, pulmonares, metabólicas, cânceres, violência e acidentes, tem impactado a área de saúde pública no Brasil e o desenvolvimento de estratégias de Promoção da Saúde (Pacto pela Saúde) para o controle das DANT se tornou prioridade para o SUS, no entanto o modelo médico centrado na doença ainda prevalece. A Supervisão de Vigilância em Saúde Santo Amaro/Cidade Ademar visando definir ações de Vigilância, avaliar e monitorar as práticas físicas

desenvolvidas em rede de Promoção da Saúde pelas Unidades de Saúde da região e seguindo diretrizes da Coordenação de Vigilância em Saúde-DANT, realizou a Oficina Promoção em Saúde na DANT com Foco nas Práticas Corporais na VIGIDANT. Foram selecionadas Unidades que já desenvolvem atividades físicas com trabalho em rede: Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Niterói, UBS Santo Amaro, Centro de Convivência e Cooperativa Santo Amaro, UBS Jardim Aeroporto e Educadores Físicos do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do Organização Social Congregação Santa Catarina. A oficina foi realizada em 12 horas, com exposição dialogada, trabalho em grupo e apresentação de resultados dos temas abordados. Temas discutidos: contextualização das DANT, dados de morbimortalidade por hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM) 2010/2011, vigilância em DANT, promoção da saúde, rede e características do monitoramento: desenvolvimento de habilidades pessoais, fortalecimento da ação comunitária, entornos saudáveis, políticas públicas, reorientação dos serviços de saúde, participação, intersetorialidade, equidade, sustentabilidade, identificação de fragilidades e potencialidades. A oficina possibilitou troca de conhecimento entre os participantes com suas diversidades, sendo consenso ter conhecimento da dinâmica do território, reforço de ações intersetoriais e interdisciplinares na promoção da saúde e prevenção das DANT. O sistema de saúde focado na doença, desafia a nova perspectiva de trabalho. Recomenda-se fortalecer trabalho em rede, capacitação dos profissionais com ênfase na promoção da saúde e nas atividades físicas para prevenção das DANT.

PARTICIPANDO DO PROJETO "ANJOS DA ENFERMAGEM": EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS DE CRIANÇAS COM CÂNCER POR MEIO DO LÚDICO

Maison, C.L (1); Nichiata, L.Y.I (1); Cecilio, K. (2); INSTITUIÇÃO: 1 - USP; 2 - Unirondon;

O processo de tratamento do câncer infantil demanda um tempo considerável de hospitalização, no qual a criança é retirada de seu convívio e atividades habituais, além de ser submetida a procedimentos que são dolorosos e invasivos. É muito importante promover a expressão dos sentimentos da criança que vive este processo. O Projeto Anjos da Enferma-

gem do Instituto Anjos da Enfermagem, COREN-MT e COFEN tem como objetivo desenvolver trabalhos de incentivo de práticas humanas, exercício da cidadania e inclusão social, iniciados ainda na vida acadêmica. Relata-se experiência de trabalho realizado num hospital de tratamento de câncer infantil de Cuiabá, em julho de 2010 a março de 2011. Participaram 6 estudantes de enfermagem, em visitas semanais (2 vezes); caracterizados como palhaços incentivavam as crianças a desenharem de forma livre ou direcionados segundo temas (processo de adoecimento, família, morte), contando nesta atividade com o apoio de uma psicóloga. Por meio destes desenhos a criança pôde expressar suas emoções, pensamentos e explicitava suas necessidades e interesses, integrando as experiências no plano da consciência. Considerou-se a proximidade como a criança e sua família organizam inconscientemente o seu espaço pessoal e social, observando em particular a comunicação não verbal (olhar, tocar, acariciar, segurar, falar, postura etc), expressos por meio do desenho. Lições aprendidas: 1) para os acadêmicos: que é possível conversar com a criança que vive com câncer de forma aberta, tendo espaço lúdico de relação; 2) para os docentes/orientadores: é necessário promover no ensino experiências de aprendizagem para além dos espaços formais acadêmicos, que invariavelmente estão voltados mais à clínica. Recomendações: promover projetos conjuntos entre a universidade e instituições e organismos não governamentais, de forma contínua e permanente.

PERFIL DE USUÁRIAS DE UBS EM RELAÇÃO À REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA

Massa, B. P. (1); Evangelista, E. O. (1); Sarno, M. M. (2); Melo, P. E. D. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - FCM da Santa Casa de São Paulo; 2 - FCM da Santa Casa de SP;

Caracterização do Problema Atividade do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET Saúde) realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS) no centro de São Paulo (UBS Cambuci), visando estudar a adesão das usuárias da UBS quanto à realização da mamografia, com intenção de propor ações que ampliem essa adesão às equipes da unidade. Descrição Alunas do PET Saúde realizaram, neste primeiro momento, levantamento junto às usuárias, durante

campanha de vacinação contra gripe na UBS, sobre conhecimento do exame de mamografia e sua realização, através de questionário rápido com perguntas focadas no tema (Faixa etária, se já realizou alguma vez a mamografia, quando foi a última vez, se possuem parentes com câncer de mama, quem orientou a fazer a mamografia, e se já fez o auto-exame de mama). Os questionários foram aplicados após as usuárias terem sido vacinadas, sendo explicado às mesmas o motivo da pesquisa e seu caráter voluntário em participar. Os resultados foram: Faixa etária (50 a 59 anos - 25%, 60 a 69 - 69,4%, acima de 70 - 5,5%); Realizou mamografia (Sim - 97,2%, Não - 2,7%); Última mamografia (mais de 5 anos - 5,4%, 3 anos - 8,3%, 2 anos - 8,3%, 1 ano - 47,2% e menos de 1 ano - 27,7%); Quem orientou à mamografia (Médico - 88,8%, Mídia - 5,5%, a própria paciente - 5,5%); Parentes com câncer de mama (Sim - 47,2%, Não 44,4%, Não sabe - 8,3%); Realiza o auto exame de mamas (Sim - 83,3%, Não 16,6%). A única paciente a não realizar a mamografia informou que “o pai morreu sem saber o que tinha, eu também vou morrer assim”. As duas pacientes que indicaram elas mesmas como quem solicitou o exame, também referiram que seus médicos nunca pediram o mesmo. Nenhuma referiu profissional de enfermagem. Lições Aprendidas Mesmo com a amostragem pontual, observamos que há um bom conhecimento referente a mamografia, e que pelo menos 85,5% realizaram o exame nos últimos 2 anos, conforme orientação do Ministério da Saúde. Entretanto se faz importante conhecer os motivos pelos quais as outras 14,5% não mantiveram o acompanhamento, e em verificar a oferta do exame dentro do serviço de saúde. Recomendações: Avaliação mais detalhada dos motivos que levam uma usuária a não realizar a mamografia, ou o seu segmento. Avaliação de como ocorre a oferta do exame pelos profissionais de saúde dentro da UBS.

PERFIL DOS ALUNOS QUE DEMANDAM FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE SAÚDE EM SÃO PAULO

Toma, TS (1); Bersusa, AAS (1); Martins, PN (1); Louvison, MCP (1); Venancio, SI (1); Trindade, EM (2); Zamberlan, AGON (2);

INSTITUIÇÃO: 1 - Instituto de Saúde; 2 - Secretaria de Estado da Saúde de SP;